

ACM e o Barão de Mauá

Manoel Passos *

Lendo-se a interessante biografia do Barão de Mauá, escrita por Jorge Caldeira, somos estimulados a fazer algumas comparações entre aquela figura do Império e a do republicano senador Antônio Carlos Magalhães, mormente considerando sua destacada atuação na Presidência do Senado Federal.

O interessante na comparação dessas duas personalidades é destacar o que têm em comum e em diferenças. Em comum, destacam-se coragem, obstinação e senso de oportunidade.

A cor-

Qualidades comuns aos dois homens, fizeram-nos extraordinários estrategistas do poder econômico e político

nada obstante mantenha-se na crista do poder há mais de quarenta anos, registra em sua biografia episódios de oposição e coragem que ajudaram a mudar a história do

Brasil contemporâneo. De um lado, com seus vigorosos discursos na Câmara Federal, contribuiu para implantar a ditadura militar - que se prolongou contra sua vontade e a de quantos apoiaram o movimen-

to - e de outro para enfraquecê-la, com sua reação ao discurso do ministro brigadeiro

Délio Jardim de Matos, durante a inauguração do Aeroporto 2 de julho, em Salvador, resultando em sua aliança com o então candidato Tancredo Neves à Presidência da República.

Essas qualidades comuns aos dois homens, fizeram-nos extraordinários estrategistas, um do poder econômico e outro do poder político.

Como diferenças, destaca-



se o desprezo do Barão pela política, a despeito de ter sido congressista, e sua paixão pelas atividades empresariais, enquanto o senador tem uma desvairada

paixão pela política e completa inapetência pelo exercício de atividades empresariais.

Outras afinidades de comportamento poderiam também ser objeto de especulação, comparando-se as duas personalidades, como por exemplo, o carisma de cada um, capaz de provocar amor e ódio.

O Barão foi a lona, antes de completar setenta anos, com a decretação de sua falência, logrando sua reabilitação comercial, mas já próximo à sua morte. Com mais quatro anos de Senado e a eleição de Luís Eduardo para o Governo da Bahia, nas eleições do próximo ano, ACM ultrapassará os setenta anos com poder político e, as-

sim, supera a biografia de sucesso do Barão.

Lutar e enfrentar o adversário, usando de todos os recursos para vencê-lo, vale ao senador a alcunha de Toninho Malvadeza, a que se contrapõe a alcunha de Toninho Ternura, por sua extraordinária capacidade de envolver, agradar e servir às pessoas e por ser incapaz de guardar rancor ao final da luta.

Os que com ele convivem sabem que Toninho Malvadeza foi moldado com o propósito de esconder o Ton-

inho Ternura, pois aprendeu que ternura só não imprime liderança, ao ler Maquiavel,

Com mais quatro anos de senado ACM ultrapassará 70 anos de poder e superará biografia de sucesso do Barão

em O Príncipe: "Eis que um homem que queira em todas as suas palavras fazer profissão de bondade, perder-se-á em meio a tantos que não são bons. Donde é necessário, a um Príncipe que queira se manter, aprender a poder não ser bom e usar ou não da bondade, segundo a necessidade".